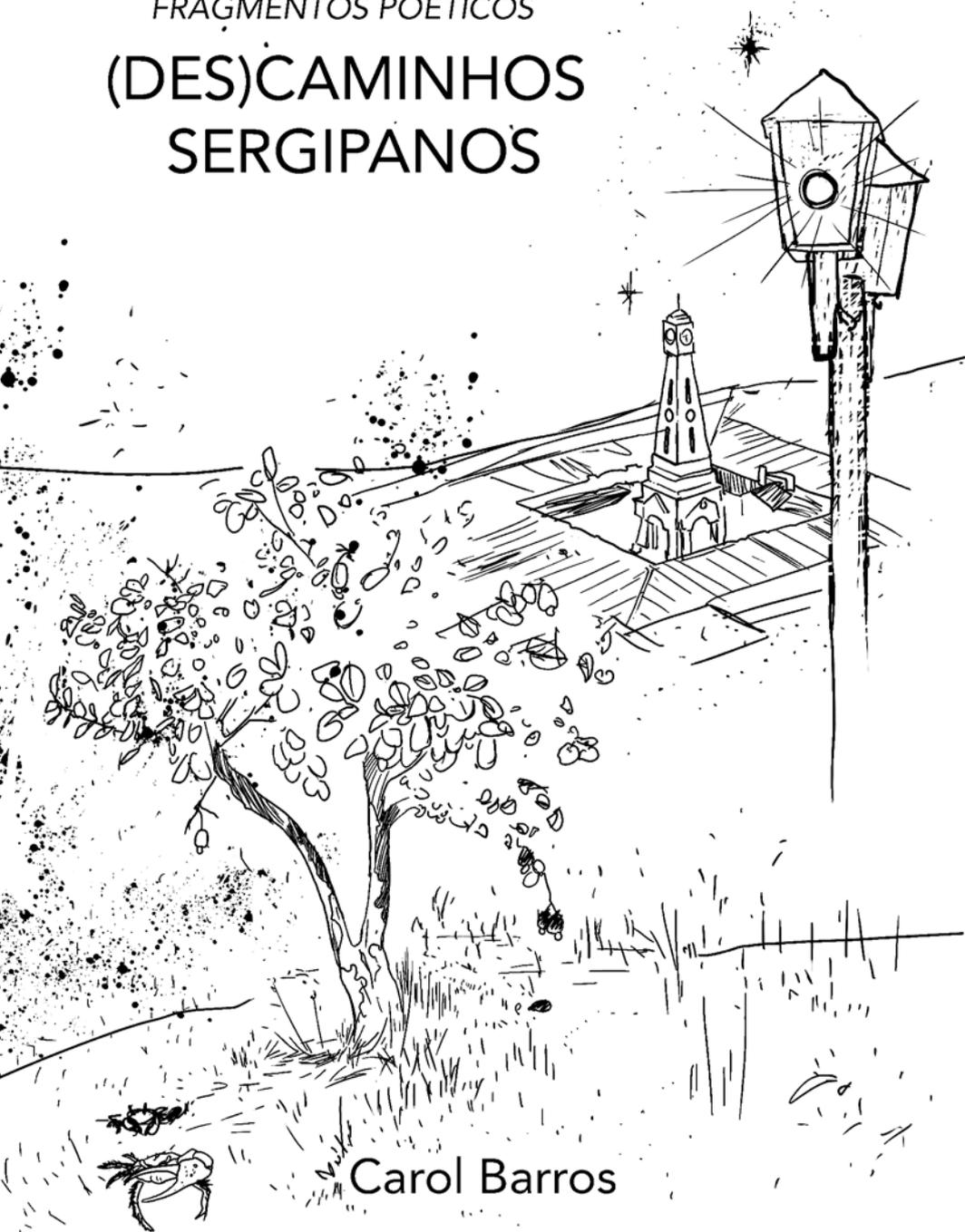


FRAGMENTOS POÉTICOS  
(DES)CAMINHOS  
SERGIPANOS



Carol Barros

© Copyright 2021 by Carol Barros

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Editoração**

ArtNer Comunicação

**Diagramação**

Joselito Miranda

**Revisão ortográfica das poesias**

Taylane Cruz

**Capa**

Canijan Oliveira

**Revisão gramatical da apresentação, dos  
agradecimentos e da descrição da autora**

Paula Y. Gois

**Fotografias**

Carol Barros

Este é um projeto apoiado pelo Edital de Premiação de Artes  
Visuais e Literatura, proposto pelo Governo de Sergipe,  
através da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe –  
FUNCAP, com recursos da Lei Aldir Blanc.

---

Barros, Carol.

B277f

Fragmentos Poéticos (Des) Caminhos Sergipanos. /Carol Barros.

-Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021.

76p. :il.

ISBN: 978-65-88562-62-8

1. Literatura Sergipana- Poesias

I - Título

2. Poesias - Sergipe

CDU: 821.134.3(813.7) -1

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

**Editora ArtNer Comunicação**

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

Carol Barros

*FRAGMENTOS POÉTICOS*  
**(DES)CAMINHOS**  
**SERGIPANOS**

Aracaju-SE

 **ArtNer**<sup>EDITORA</sup>  
Comunicação

2021



## Agradecimentos

**D**edico este livro aos meus pais e aos meus avós que me inspiram com muita força e garra e que me criaram com todo carinho e cuidado, abraçando os meus sonhos junto comigo, mesmo em meio às dificuldades das minhas escolhas de artista. Também o dedico a todos os artistas que são sinônimo de resistência.

Dedico a Sergipe, por ser o menor estado do Brasil em tamanho, mas um dos maiores em beleza, cultura e potência, e ao seu povo lutador e cativante. Sou grata aos professores e professoras que despertaram minha sensibilidade e contribuíram na minha formação. Agradeço, especialmente, ao meu companheiro Douglas Oliveira que sempre me apoiou e me deu forças para seguir nesta caminhada, à minha tia Odja, ao meu tio Wellington e às minhas primas Andréa e Alana por incentivarem os meus sonhos, me engrandecerem e me aplaudirem em cada passo artístico e acadêmico que dei. Muito obrigada aos amigos e amigas que me alegraram para tornar esta jornada mais leve. Por fim, sou grata às leis de incentivo cultural e artístico, como a recente Lei Aldir Blanc promovida em Sergipe por meio da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP), que tornaram esta obra possível.



## Apresentação

Sergipe, um estado que emana beleza e singularidade, foi a minha inspiração para criar esta obra. Uma homenagem ao lugar em que nasci, cresci e vivo. A ideia de construir um livro com imagens surgiu ao perceber o meu entorno, o rio que me cerca, as árvores, os prédios antigos, a cultura, o povo. A intenção é que o sergipano e a sergipana leiam e reconheçam a sua casa, mas também que outras pessoas, especialmente do Nordeste, se identifiquem nesse lugar com tudo que há em comum.

Na maior parte, a obra não explicita ser sobre Sergipe, mas alguns poemas enaltecem elementos específicos do estado. As poesias retratam as nuances da vida, celebram o que há de mais fascinante na existência, mas também há espaços para críticas a questões problemáticas que se repetem em outros lugares do mundo. Trata-se, então, de um passeio por Sergipe, pela vida, pela humanidade e pelo universo.

Esta obra apresenta imagens poéticas em preto e branco para que se contemplem com uma dramaticidade espontânea, cada uma está acompanhada por poesias relacionadas aos elementos presentes na fotografia. O livro é apenas um fragmento por contemplar poucos pontos de Sergipe em vista da sua amplitude, mas que traduz bem sua imensidão. As poesias são algumas vezes descritivas e outras mais abstratas. Os poemas são plurais, encontram-se muitos versos livres e brancos, textos com marcas regionais, com rimas e alguns com formas. Assim, esta obra apresenta uma perspectiva intimista que busca propagar sensibilidade e um olhar mais atento ao nosso cotidiano apressado.



## Sumário

Mais uma canção do exílio .....	13
O velho relógio .....	14
Pedras no caminho .....	17
Espinhos .....	19
Manifestação popular .....	21
Haikai da praça .....	23
O mais belo quadro .....	25
Forró da priquitinha .....	27
Casa 91 .....	29
Árvore ancestral .....	30
Mar prateado .....	33
O voo .....	35
Efêmera infância .....	37
Chamas .....	39
A semelhança dos dias .....	41
O rio .....	45
O farol .....	47
No ritmo do cordel .....	49
Morada ditosa .....	51
Da matéria-prima .....	53
Aqui .....	55
A cruz .....	57
O coreto .....	59
Menino João .....	61
Deixe-me ser oceano .....	63
Do lado de fora .....	65
Rua da Arte .....	67
Antiguidades .....	69
O primeiro badalar do sino .....	71
Corpos metafísicos .....	72



*Colina do Santo Antônio*





## Mais uma canção do exílio

Minha terra tem manguezais  
Onde dançam os caranguejos  
As araras aqui gorjeiam  
Em cima dos cajueiros

Nosso sertão de dia é quente  
E à noite faz até frio  
No escurecer o luzir de estrelas  
Ao amanhecer gorjeiam os passarinhos

O céu mais bonito é o céu da minha terra  
Com muitos rios para admirar  
Dentre eles o Velho Chico, não poderia faltar  
Abundante natureza que eu só encontro por cá

Nosso agreste sergipano, a amplitude do mar  
Quando penso em ir embora,  
Logo paro para pensar  
Onde vou encontrar outro paraíso  
Parecido com meu lar?